

Contrato de autonomia

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARRAZES

2012-2013

Adenda



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Caraterização do agrupamento	4
Insucesso, abandono e absentismo.....	7
1º Ciclo.....	7
2º Ciclo.....	7
3º Ciclo.....	7
Resultados da avaliação interna	8
Resultados da avaliação externa	8
Indisciplina.....	9
Enquadramento.....	9
Cláusula 1.ª.....	10
Objetivos gerais	10
Cláusula 2.ª.....	10
Objetivos operacionais	10
Sucesso Escolar na Avaliação Externa	10
Sucesso Escolar na Avaliação Interna	11
Interrupção precoce do percurso escolar	11
Cláusula 3.ª.....	12
Plano de ação estratégica	12
Eixo 1 - Apoio à melhoria das aprendizagens	12
Eixo 2 - Prevenção da indisciplina, absentismo e abandono	14
Eixo 3 - Gestão e organização	16
Eixo 4 – Relação Escola/Família/Comunidade	18

Cláusula 4.ª	18
Competências reconhecidas à escola	18
Cláusula 5.ª	21
Compromisso Educativo do Agrupamento	21
Cláusula 6.ª	22
Compromissos do Ministério da Educação e Ciência	22
Cláusula 7.ª	23
Duração do contrato	23
Cláusula 8.ª	23
Acompanhamento e monitorização	23
Cláusula 9.ª	23
Casos omissos	23

CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Situando-se no concelho de Leiria, o Agrupamento de Escolas de Marrazes é um Território Educativo de Intervenção prioritária desde 1996.

Na sequência do trabalho desenvolvido pela integração do Agrupamento no Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), criaram-se condições para alargar e reforçar a autonomia da escola que, estando integrada em contextos particularmente desafiantes, criou condições para a implementação de projetos próprios, fortemente alicerçados em evidências e no conhecimento que detêm sobre a sua comunidade educativa.

Ao nível social, enquanto núcleo formador e formativo, o Agrupamento de Escolas de Marrazes tem um papel fundamental, intervindo no apoio à resolução de diferentes problemas existentes na comunidade.

Importa ainda fazer uma referência à existência, na área de influência do Agrupamento:

- de um Internato Distrital Masculino, que alberga crianças com carências ao nível económico, social, afetivo e emocional, que frequentam, na sua maioria, as escolas do Agrupamento;
- do Bairro Social Sá Carneiro, criado para acolher os refugiados das ex-colónias e que apresentavam graves problemas de inserção social e cultural, agravados pela precária situação económica em que se encontravam. Em muitos casos essa situação económica não melhorou e a integração continua difícil;
- de uma comunidade marroquina com características muito específicas em termos culturais e linguísticos que interferem de forma significativa com o processo de ensino/aprendizagem;
- de uma comunidade cigana, cuja mobilidade constante e perspectiva educativa criam desafios adicionais à permanência dos alunos na escola, condicionando o seu sucesso escolar;
- de um número significativo de alunos acompanhados pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Leiria;
- de uma concentração de famílias desestruturadas e/ou recompostas e carências de base económica;
- número expressivo de alunos a usufruir do apoio dos Serviços de Ação Social Escolar.

Alunos por escalão de Ação Social Escolar 2014-2015							
Beneficiários ASE				Escalões de Abono de Família			
A	B	C	Total	1	2	3	Total
464	293	0	757	464	293	122	879

Uma parte significativa dos alunos do Agrupamento de Marrazes vive em contextos sociofamiliares com fracas competências educativas, o que constitui um desafio adicional no que concerne ao acompanhamento e intervenção no processo de formação escolar dos alunos.

O facto de existir uma percentagem significativa de alunos provenientes de contextos familiares desestruturados, alguns com vivência de situações de violência familiar, repercute-se ao nível cognitivo e escolar, origina problemas de comportamento, absentismo, indisciplina, hiperatividade e falta de atenção, a que se associam um baixo rendimento académico e uma tendência para o desinvestimento escolar.

O meio familiar desfavorecido contribui ainda para acentuar o fraco desenvolvimento linguístico (linguagem frequentemente pobre, redundante e com poucos conteúdos abstratos), resultante da escassez e da pobreza das interações verbais entre pais e filhos, limitando o desenvolvimento de competências sociais nos alunos.

Os contextos, facilitadores da emergência de comportamentos agressivos e delinquentes, muitas vezes associados ao baixo rendimento escolar, têm sido continuamente contrariados pela implementação de medidas concretas orientadas para:

- a melhoria das aprendizagens com resultados no sucesso educativo dos alunos;
- a melhoria da qualidade do percurso educativo dos alunos;
- a melhoria dos comportamentos, minimizando as situações de risco e indisciplina (dentro e fora da escola) que envolvem os alunos e respetivas famílias;
- a melhoria das medidas de combate às situações potenciadoras do abandono escolar precoce;
- a melhoria na qualidade dos processos que facilitam o reconhecimento do papel ativo da Escola nas relações que estabelece com a família e com a comunidade;
- a melhoria da imagem do Agrupamento junto da comunidade.

O Agrupamento tem procurado as melhores respostas para as famílias imigrantes que se instalaram na comunidade de Marrazes, valorizando a sua identidade cultural e promovendo a integração dos alunos das mais variadas nacionalidades: brasileiros, PALOP's, marroquinos, dos países de leste (russos, letões, bielorrussos, ucranianos...) e chineses, num total de 118 alunos¹.

¹ Dados referentes ao ano letivo 2014-2015

O Agrupamento tem focalizado a sua ação na resposta e incentivo aos alunos, visando a conclusão da escolaridade básica, agindo no sentido de prevenir o abandono escolar precoce e facilitar a sua integração.

Alguns exemplos concretos que sustentam esta preocupação do Agrupamento de Marrazes podem confirmar-se:

- pela fixação e monitorização, em Conselho Pedagógico, das metas orientadas para o sucesso educativo dos alunos em todas as disciplinas;
- pela diferenciação pedagógica junto dos alunos que apresentam Necessidades Educativas Especiais;
- pela participação dos alunos com Currículo Específico Individual nas atividades promovidas pelo Agrupamento;
- pela criação de opções de formação alternativas, designadamente Cursos Vocacionais e turmas de Percurso Curricular Alternativo (PCA) e Planos de Educação e Formação (PEF);
- pela orientação escolar e profissional, desenvolvida pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e que se estende a todos os alunos do 9º ano e ainda àqueles que revelam dificuldades e desinteresse escolar noutros níveis de escolaridade;
- pelo trabalho desenvolvido pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família no acompanhamento e apoio a alunos e famílias com dificuldades de integração ou em risco, nomeadamente junto de famílias multiproblemáticas e carenciadas;
- pelo trabalho desenvolvido pela Animadora Cultural na promoção de uma relação escola/família/comunidade que se concretiza através de ações de sensibilização educativa, artística e cultural, minimizando as situações de indisciplina e promovendo a ocupação plena dos alunos. O trabalho realizado neste âmbito tem favorecido o desenvolvimento de competências parentais e, simultaneamente, projetado uma imagem positiva do Agrupamento na comunidade;
- pelos resultados alcançados no Gabinete de Mediação de Conflitos no acompanhamento formal (sessões de mediação) e informal de situações de confronto verbal e físico entre pares, entre alunos/professores e entre alunos/funcionários;

O Gabinete de Mediação, através da criação de uma bolsa de mediadores escolares, desenvolve um importante papel no controlo intermédio de situações de violência e indisciplina, evitando que a resolução dos problemas esteja excessivamente centralizada na figura do Diretor de Turma.

INSUCESSO, ABANDONO E ABSENTISMO

1º CICLO

Ano Letivo	Número de alunos						
	Inscritos	Retidos por Insucesso	%	Retidos por Abandono	%	Absentismo	%
2012/2013	1083	45	4,2	0	0,0	0	0,0
2013/2014	1063	50	4,7	0	0,0	5	0,5
2014/2015	984	44	4,5	0	0,0	0	0,0

2º CICLO

Ano Letivo	Número de alunos						
	Inscritos	Retidos por Insucesso	%	Retidos por Abandono	%	Absentismo	%
2012/2013	270	18	6,7	0	0,0	6	2,2
2013/2014	269	27	10,0	1	0,4	1	0,4
2014/2015	284	54	19,0	1	0,4	9	3,2

3º CICLO

Ano Letivo	Número de alunos						
	Inscritos	Retidos por Insucesso	%	Retidos por Abandono	%	Absentismo	%
2012/2013	173	15	8,7	0	0,0	5	2,9
2013/2014	177	29	16,4	2	1,1	2	1,1
2014/2015	172	9	5,2	1	0,6	4	2,3

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA

Ano de escolaridade	2012/13			2013/14			2014/15		
	Nº total de alunos avaliados	N.º total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares		Nº total de alunos avaliados	N.º total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares		Nº total de alunos avaliados	N.º total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares	
		N.º	%		N.º	%		N.º	%
1º ano	263	241	91,63%	248	196	79,03%	202	175	86,63%
2º ano	290	250	86,21%	292	238	81,51%	272	214	78,68%
3º ano	266	243	91,35%	258	218	84,50%	269	221	82,16%
4º ano	264	244	92,42%	265	234	88,30%	241	205	85,06%
5º ano	133	97	72,93%	125	92	73,60%	143	80	55,94%
6º ano	137	90	65,69%	124	77	62,10%	131	79	60,31%
7º ano	80	53	66,25%	75	35	46,67%	45	21	46,67%
8º ano	46	29	63,04%	59	29	49,15%	67	32	47,76%
9º ano	51	26	50,98%	44	17	38,64%	48	27	56,25%

Alunos que obtiveram classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares².

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA

PROVAS FINAIS 4º ANO		
Ano Letivo	% Níveis Positivos	
	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
2012/13	58,4%	73,9%
2013/14	79,8%	68,3%
2014/15	88,6%	74,6%
% Média	75,6%	72,3%

² Não foram incluídos os resultados das provas finais do 4º, 6º e 9º anos

PROVAS FINAIS 6º ANO		
Ano Letivo	% Níveis Positivos	
	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
2012/13	56,3%	48,7%
2013/14	70,5%	49,2%
2014/15	73,4%	48,8%
% Média	66,7%	48,9%

PROVAS FINAIS 9º ANO		
Ano Letivo	% Níveis Positivos	
	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
2012/13	68,6%	39,2%
2013/14	90,5%	59,5%
2014/15	84,8%	71,7%
% Média	81,3%	56,8%

INDISCIPLINA

Ano Letivo	Total de alunos inscritos	Total de Ocorrências	Total de Alunos Envolvidos em Ocorrências	% de alunos envolvidos em ocorrências	N.º de ocorrências por aluno	N.º de medidas		Total de Medidas Disciplinares	% de MDS	N.º de medidas disciplinares por aluno
						Medidas Corretivas	Medidas Disciplinares Sancionatórias			
2012/13	1525	162	65	4,3%	2,49	149	13	162	8,0%	0,11
2013/14	1519	126	46	3,0%	2,74	121	5	126	4,0%	0,08
2014/15	1440	102	35	2,4%	2,91	91	11	102	10,8%	0,07

ENQUADRAMENTO

No âmbito do desenvolvimento do regime jurídico de autonomia da escola, consagrada pelo Decreto -Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro, e ao abrigo do Decreto -Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a nova redação que lhe foi dada pelo Decreto -Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e pela Portaria n.º 265/2012,

de 30 de agosto, e demais legislação aplicável, o Ministério da Educação e Ciência (MEC), através da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) e o Agrupamento de Escolas de Marrazes³, celebram e acordam entre si o presente contrato de autonomia, que se rege pela regulação suprarreferida e ainda pelas cláusulas seguintes:

CLÁUSULA 1.^a

OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos gerais do contrato são:

1. Criar as condições que assegurem a consolidação e o desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Marrazes;
2. Garantir de forma coerente e sustentada uma progressiva qualificação do percurso educativo dos alunos e das suas aprendizagens;
3. Instituir mecanismos de acompanhamento e monitorização do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Marrazes;

CLÁUSULA 2.^a

OBJETIVOS OPERACIONAIS

Na definição dos objetivos operacionais foram tidos como valores de referência os resultados médios obtidos no triénio 2012-2015.

As metas previstas referem-se aos resultados médios no triénio 2013-2016.

SUCESSO ESCOLAR NA AVALIAÇÃO EXTERNA

No 1º Ciclo

1- Melhorar, na disciplina de **Português**, a percentagem média de sucesso nas provas finais de 4º ano em 0,4%, atingindo 76%

³ Escola TEIP ao abrigo do Despacho Normativo nº 55/2008, de 23 de outubro

2- Melhorar, na disciplina de **Matemática**, a percentagem média de sucesso nas provas finais de 4º ano em 0,7%, atingindo 73%

No 2º Ciclo

3 - Melhorar, na disciplina de **Português**, a percentagem média de sucesso nas provas finais de 6º ano em 0,3%, atingindo 70%.

4 - Melhorar, na disciplina de **Matemática**, a percentagem média de sucesso nas provas finais de 6º ano em 1,1%, atingindo 50%.

No 3º Ciclo

5 - Melhorar, na disciplina de **Português**, a percentagem média de sucesso nas provas finais de 9º ano em 0,7%, atingindo 82%.

6 - Melhorar, na disciplina de **Matemática**, a percentagem média de sucesso nas provas finais de 9º ano em 0,2%, atingindo 57%.

SUCESSO ESCOLAR NA AVALIAÇÃO INTERNA

No 1º Ciclo

1 - Manter a taxa de insucesso escolar abaixo de 4,85%

2 - Manter a percentagem de alunos com classificação positiva em todas as disciplinas acima dos 83%.

No 2º Ciclo

3 - Atingir uma taxa de insucesso escolar abaixo de 14%

4 - Manter a percentagem de alunos com classificação positiva em todas as disciplinas acima dos 60%

No 3º Ciclo

5- Atingir uma taxa de insucesso escolar abaixo de 12%

6- Manter a percentagem de alunos com classificação positiva em todas as disciplinas acima dos 50%

INTERRUPÇÃO PRECOCE DO PERCURSO ESCOLAR

1- Atingir uma taxa de interrupção precoce abaixo dos 6,45%.

CLÁUSULA 3.ª

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

As ações estratégicas previstas neste contrato são avaliadas com base nos indicadores e resultados obtidos nos seguintes Eixos:

Eixo 1 - Apoio à melhoria das aprendizagens

Eixo 2 - Prevenção da indisciplina, absentismo e abandono

Eixo 3 - Gestão e organização

Eixo 4 - Relação Escola/Família/Comunidade

EIXO 1 - APOIO À MELHORIA DAS APRENDIZAGENS

1- Apoio à melhoria das aprendizagens na disciplina de Português.

Trabalho em par pedagógico nas escolas básicas do 1.º ciclo com elevado insucesso a Português no 2º e 3º anos.

Objetivo	Indicadores	Dados de partida (Percentagem média de sucesso nos anos letivos 2012/13, 2013/14 e 2014/15)	Metas (Percentagem de sucesso esperado no ano letivo 2015/16)
Consolidar a taxa de sucesso na disciplina de Português perspetivando a melhoria das taxas de sucesso no 4º ano	Percentagem de sucesso na disciplina de Português no 2º ano	88,4 % no 2º ano	Igual ou superior a 89% no 2º ano
	Percentagem de sucesso na disciplina de Português no 3º ano	95,4% no 3º ano	Igual ou superior a 95% no 3º ano

2- Apoio à melhoria das aprendizagens na disciplina de Matemática

Trabalho em par pedagógico nas escolas básicas do 1.º ciclo com elevado insucesso a Matemática no 3º e 4º anos.

Objetivo	Indicadores	Dados de partida (Percentagem média de sucesso nos anos letivos 2012/13, 2013/14 e 2014/15)	Metas (Percentagem de sucesso esperado no ano letivo 2015/16)
Consolidar a taxa de sucesso na disciplina de Matemática perspetivando a melhoria das taxas de sucesso no 4º ano	Percentagem de sucesso na disciplina de Matemática no 2º ano	83,8 % no 2º ano	Igual ou superior a 84% no 2º ano
	Percentagem de sucesso na disciplina de Matemática no 3º ano	88,1% no 3º ano	Igual ou superior a 88% no 3º ano

3- Promoção do sucesso escolar

Objetivo	Indicadores	Dados de partida (Percentagem média do triénio 2012/13, 2013/14 e 2014/15)	Metas (Percentagem de sucesso esperado no ano letivo 2015/16)
Criar condições para a progressão escolar de todos alunos	Percentagem de alunos retidos por insucesso no 1º Ciclo	4,4 %	Igual ou inferior a 4% no 1º Ciclo
	Percentagem de alunos retidos por insucesso no 2º Ciclo	11,9 %	Igual ou inferior a 11% no 2º Ciclo
	Percentagem de alunos retidos por insucesso no 3º Ciclo	10,1 %	Igual ou inferior a 10% no 3º Ciclo
Melhorar a qualidade do sucesso	Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 1º Ciclo	85,6 %	Superior a 86 %
	Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 2º Ciclo	65,1	Superior a 66 %
	Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 3º Ciclo	51,7 %	Superior a 52 %

4- Bibliotecar

Promoção/animação da leitura e da escrita dirigidas a toda a comunidade. Formação de utilizadores, apoio à pesquisa e à utilização do material informático. Apoio ao trabalho do aluno/turma/sala de aula. Empréstimos a toda a comunidade. Envolvimento de alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos

Objetivos	Indicadores	Dados de partida (Ano letivo 2011 - 12)	Metas projetadas para 2015-16
Desenvolver trabalho colaborativo com docentes	N.º de projetos de promoção da leitura e da escrita dinamizados e coordenados pela biblioteca escolar envolvendo a Animadora Cultural	10 projetos	Manter o n.º de projetos
	N.º de ações de promoção da leitura para alunos de diferentes ciclos	7 ações	Manter o n.º de ações
Promover a integração plena de todos os alunos	N.º de alunos com CEI (Currículo Específico Individual)	8 alunos	Envolver todos os alunos CEI
Desenvolver atividades de leitura e escrita	N.º de atividades desenvolvidas no domínio da leitura e da escrita	20 atividades envolvendo alunos de todos os níveis de ensino	Manter o número de atividades
Promover a interdisciplinaridade	Promoção do concurso "Gramaticando" pelo Departamento de Línguas no 2º e 3º Ciclos	Articulação interdisciplinar no Departamento de Línguas na dinamização do concurso no 2º e 3º Ciclos	Manter a participação das diferentes Línguas (Português/Francês/Inglês) na organização do concurso; Alargar o Concurso ao 1º Ciclo

EIXO 2 - PREVENÇÃO DA INDISCIPLINA, ABSENTISMO E ABANDONO

1- Indisciplina, absentismo e abandono

Objetivos	Indicadores	Dados de partida (Percentagem média de alunos envolvidos em situações disciplinares nos anos letivos 2012/13, 2013/14 e 2014/15)	Metas projetadas para 2015-16
Reduzir o número ocorrências disciplinares	Percentagem média de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares	3,2 %	Manter uma percentagem igual ou inferior a 3,2%
	Percentagem média de alunos com Medidas Disciplinares Sancionatórias (MDS)	7,6 %	Manter uma percentagem igual ou inferior a 7,6 %
Reduzir o absentismo	Percentagem média de alunos retidos por absentismo	0,2 % no 1º Ciclo	Manter abaixo de 1 %
		1,9 % no 2º Ciclo	Manter abaixo de 2 %
		2,1 % no 3º Ciclo	Manter abaixo de 2 %
Eliminar o abandono escolar	Percentagem média de alunos retidos por abandono escolar	0,0 % no 1º Ciclo	Manter abaixo de 1 %
		0,2 % no 2º Ciclo	Manter abaixo de 1 %
		0,6 % no 3º Ciclo	Manter abaixo de 1 %

2- CACE Faz (Cultura, Animação, Cidadania e Educação)

Ocupação dos tempos livres dos alunos durante o período escolar e férias. Articulação com os docentes de diferentes níveis de ensino e Biblioteca Escolar na dinamização de atividades de promoção da leitura e do livro, higiene, saúde e educação multicultural.

Objetivo	Indicadores	Dados de partida (até julho de 2015)	Metas projetadas para 2015-16
Criar condições para a ocupação saudável de tempos livres	Clubes no âmbito do CACE que envolveram alunos em período letivo	6 clubes que ocupam os alunos em período letivo (Teatro, Fotografia, Cinema, Conversa, Cerâmica e Informática)	Manter os 6 clubes ocupando os alunos em período letivo
	Nº de alunos envolvidos em atividades do CACE Faz	120 alunos a participar em atividades desenvolvidas pelos Clubes.	Envolver entre 100 e 120 alunos nas atividades desenvolvidas pelos Clubes.

3- Gabinete de Mediação de Conflitos (GAMED)

Espaço dinamizado por uma equipa de alunos e de professores mediadores com vista à resolução de conflitos em ambiente escolar e à promoção de uma nova filosofia de gestão das relações interpessoais.

Objetivos	Indicadores	Dados de partida (até Julho de 2012)	Metas projetadas para 2015-16
Diminuir problemas de indisciplina e agressividade interpessoal	Percentagem de processos de mediação formal que terminaram com acordo	100 %	Manter entre 90% e 100% o número de processo que terminaram com acordo
Prevenir e eliminar comportamentos de risco	Percentagem de acordos cumpridos na mediação formal (Follow-up)	87,5 %	Manter acima de 85% o nº de acordos cumpridos no Follow-up

4- Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família) - Espaço destinado à resolução de problemas/dificuldades dos alunos. Intervenção/acompanhamento ao aluno e às famílias de forma direta, incluindo visitas domiciliárias.

Objetivo	Indicadores	Dados de partida (até Julho de 2012)	Metas projetadas para 2015-16
Articular com as diferentes estruturas do Agrupamento e instituições externas no sentido de prestar apoio ao aluno e à família	Percentagem de alunos da área de influência do Agrupamento com pedidos de referênciação à CPCJ, acompanhados pela técnica de Serviço Social	87,5 %	Manter acima de 87 % a percentagem de processos de acompanhamento às referenciações efetuadas
	Participação em reuniões/ações de articulação com a CPCJ	100 %	Manter acima de 90% o nível de participação em reuniões/ações de articulação com a CPCJ

5- Orientação vocacional

Espaço dedicado ao desenvolvimento de competências dos jovens que permitam escolhas informadas e refletidas sobre o seu percurso escolar e de carreira

Objetivos	Indicadores	Dados de partida (até Julho de 2012)	Metas projetadas para 2015-16
Promover a reconstrução das representações dos alunos e suas expectativas em relação à escola e ao seu percurso escolar/ocupacional/construção de carreira;	Número de alunos matriculados no 9º ano de escolaridade; Alunos sinalizados como estando em risco de abandono escolar precoce	100 % dos alunos do 9ºano	Apoiar 100% dos alunos dos alunos do 9º ano e de outros níveis de ensino em risco de abandono escolar precoce;
Promover o conhecimento sobre o tipo de cursos e profissões, oferta educativa e formativa para a tomada de decisões vocacionais	Número de alunos matriculados no 9º ano de escolaridade; Alunos sinalizados como estando em risco de abandono escolar precoce	100% de alunos que prosseguiram estudos em vias secundárias 20 alunos em Cursos de Educação e Formação	Atingir mais de 90 % de inscrição / matrícula de alunos em ofertas formativas (Cursos Vocacionais, Cursos Profissionais e Cursos Científico-humanísticos)

EIXO 3 - GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

1- Monitorização e Avaliação

O Contrato de Autonomia depende de uma monitorização cuidadosa das ações e dos resultados que possibilitam acompanhar o progresso de forma a atingir-se um impacto positivo junto dos alunos, profissionais envolvidos e comunidade.

Os dados recolhidos durante a implementação do contrato apoiam as lideranças de topo e intermédias na tomada de decisões operacionais e estratégicas.

A qualidade da Monitorização e da Avaliação é fundamental para evoluir a partir de experiências, potenciando a gestão, aplicação e partilha de conhecimento dentro do Agrupamento.

Concebendo o sucesso escolar de uma forma multidimensional, foram selecionados dois tipos de indicadores:

- **Indicadores relacionados com o sucesso académico de acordo com as metas previstas:**
 - a) Taxa de sucesso escolar;
 - b) Taxa de insucesso;

- c) Taxa de in/sucesso em todas as disciplinas por turma/ano de escolaridade;
- d) Qualidade do sucesso nos diferentes anos de escolaridade (número de alunos sem níveis inferiores a 3);
- e) Classificações obtidas nas provas finais de ciclo (4º, 6º e 9º anos) e comparação com os valores nacionais;
- f) Progresso de resultados tendo em conta a análise longitudinal, tendo por referência os dados médios do último triénio.

- **Indicadores específicos⁴:**

Dependendo dos objetivos assumidos em cada Eixo, serão considerados indicadores específicos. Estes indicadores reportam-se a dimensões que indiretamente sejam consideradas instrumentais para a consecução da diminuição do insucesso pretendido, ou que pura e simplesmente se refiram ao desenvolvimento de outras funções da escola, designadamente as funções socializantes, de desenvolvimento da personalidade e de criação de igualdade de oportunidades, envolvimento da comunidade.

- a) Taxa de Participação dos Encarregados de Educação;
- b) Índice de assiduidade;
- c) Indicadores de envolvimento da comunidade em atividades desenvolvidas pelo Agrupamento
- d) Medidas Disciplinares Corretivas/Sancionatórias
- e) Matrícula no ensino secundário e escolas profissionais

A metodologia a utilizar na recolha e tratamento de dados centrar-se-á numa aplicação informática customizada para avaliar as ações do Projeto Educativo do Agrupamento (GARE - Gestor de Atividades e Recursos Educativos), complementada com os dados decorrentes da avaliação dos alunos.

Os resultados observados são analisados e discutidos mensalmente nas reuniões de Conselho Pedagógico e, sempre que necessário, nas reuniões de Departamento.

⁴ Os indicadores específicos serão aferidos no final de cada ano letivo e, para aqueles em que houver cabimento, trimestralmente.

EIXO 4 – RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA/COMUNIDADE

Objetivos	Indicadores	Dados de partida (até Julho de 2012)	Metas projetadas para 2015-16
Promover a imagem do Agrupamento	Ações destinadas à divulgação de atividades e boas práticas do Agrupamento	—	Participar em Feiras de oferta formativa, Fóruns de formação, Encontros entre escolas/agrupamentos Divulgar em suporte digital, Web e Meios de comunicação locais atividades promovidas pelo Agrupamento
Fomentar o gosto e o interesse pelas atividades culturais	Ações dinamizadas no Agrupamento que envolveram a comunidade	3 ações (Sarau, Dia Aberto e Teatro Juvenil)	Manter ações de envolvimento da comunidade
Promover a relação escola/família/comunidade	Ações desenvolvidas no Agrupamento orientadas para a participação de alunos, famílias e comunidade	—	Manter ações orientadas para a participação de alunos, famílias e comunidade

1- Viver saudável, dentro e fora da escola

Espaço dedicado ao desenvolvimento de competências dos jovens que visem hábitos de vida saudáveis e que permitam escolhas informadas e seguras no campo da saúde e bem estar.

Objetivos	Indicadores	Dados de partida	Metas projetadas para 2015-16
Desenvolver ações de educação para a saúde.	Ações de Educação para a saúde dinamizadas no Agrupamento	—	Manter ações de educação para a saúde no Agrupamento

CLÁUSULA 4.ª

COMPETÊNCIAS RECONHECIDAS À ESCOLA

Pelo presente contrato, o Ministério da Educação e Ciência, na esfera das respetivas atribuições e no desenvolvimento do regime jurídico da autonomia da escola, aprovado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, com enquadramento do Despacho Normativo nº 20/2012, de 03 de outubro, reconhece à Escola competências para:

1. Coordenar e gerir a implementação dos planos curriculares e programas definidos a nível nacional, mediante a seleção de modelos pedagógicos, métodos de ensino e de avaliação coerentes com o Projeto Educativo e adequados à variedade dos interesses e capacidades dos alunos;
2. Organizar atividades de enriquecimento do currículo e de ocupação de tempos livres, de acordo com os interesses dos alunos, as expectativas dos pais/encarregados de educação e os recursos da escola;
3. Planificar e gerir formas de diversificação curricular, visando a progressiva qualificação do percurso formativo dos alunos e respeitando os princípios orientadores do Projeto TEIP;
4. Estabelecer protocolos com entidades exteriores à escola para a concretização de componentes curriculares específicas, designadamente as de carácter vocacional ou profissionalizante nos termos da legislação aplicável;
5. Desenvolver um trabalho de parceria com a Câmara Municipal de Leiria, protocolando a gestão das atividades de enriquecimento curricular no ensino pré-escolar e 1º Ciclo, assim como a gestão de espaços;
6. Conceber e implementar experiências e inovações pedagógicas próprias, de acordo com o seu Projeto Educativo e em função dos recursos humanos disponíveis.
7. Desenvolver métodos específicos e pertinentes de avaliação dos alunos, de acordo com o seu Projeto Educativo;
8. Desenvolver mecanismos que permitam detetar a tempo dificuldades de base, diferentes ritmos de aprendizagem ou outras necessidades dos alunos que exijam formas de apoio adequadas nos domínios pedagógico, psicopedagógico e socioeducativo;
9. Organizar e gerir modalidades de apoio socioeducativo em resposta a necessidades identificadas que afetem o sucesso escolar dos alunos, em função dos recursos humanos disponíveis;
10. Promover a organização e o funcionamento da Escola nos termos do Regulamento Interno, sem prejuízo do cumprimento do disposto em lei;
11. Definir critérios e regras de utilização dos espaços e instalações escolares;
12. Planificar a utilização dos espaços, tendo em conta as atividades curriculares, de enriquecimento do currículo e de ocupação de tempos livres;
13. Autorizar, mediante condições definidas pela escola, a utilização de espaços e instalações escolares pela comunidade local;
14. Estabelecer o calendário escolar, dentro dos limites de flexibilidade fixados a nível nacional;
15. Determinar o horário e regime de funcionamento da escola;
16. Estabelecer e organizar os tempos escolares destinados a atividades de enriquecimento curricular, de complemento pedagógico e de ocupação dos tempos livres.
17. Inventariar carências respeitantes à formação do pessoal docente e não docente;
18. Elaborar o plano de formação e atualização do pessoal docente e não docente;
19. Mobilizar os recursos necessários à formação dos seus profissionais de educação, através do intercâmbio com outras escolas e da colaboração com entidades ou instituições competentes, nomeadamente, centros de formação contínua, escolas superiores de educação e universidades;
20. Selecionar e recrutar o pessoal docente e não docente, nos termos do presente contrato e na observância da lei aplicável;

21. Avaliar o desempenho do pessoal docente e não docente nos termos da lei, do Projeto Educativo e do Regulamento Interno;
22. Estabelecer o período de férias do pessoal docente e não docente;
23. Organizar o serviço de matrículas;
24. Definir os critérios para a admissão dos alunos, em respeito pelo disposto em legislação própria sobre a matéria;
25. Autorizar a transferência e anulação de matrículas nos termos da legislação aplicável;
26. Conceder equivalências de estudos nacionais ou realizados no estrangeiro, desde que verificado o preenchimento dos requisitos legais;
27. Inventariar as suas necessidades quanto ao número e qualificação do pessoal docente e não docente;
28. Definir critérios de distribuição de serviço ao pessoal não docente;
29. Estabelecer critérios para a seleção de pessoal a contratar a prazo, incluindo casos de substituição temporária, e proceder à sua contratação, sem prejuízo do cumprimento daqueles que se encontram definidos em lei própria para o efeito;
30. Organizar mapas de férias e conceder licença para férias;
31. Promover a formação do pessoal não docente, estabelecendo protocolos com diferentes entidades e instituições para esse efeito, e conceder a dispensa total ou parcial de serviço para a frequência de ações de formação, nos termos da legislação aplicável sobre a matéria;
32. Inventariar as carências e os recursos necessários no domínio do apoio socioeducativo aos alunos, articulando o respetivo plano de ação com os serviços competentes;
33. Proceder à contratação de serviços de entidades exteriores à escola para efeitos de realização de tarefas de assistência à manutenção do equipamento informático, respeitando os termos contratuais no âmbito do Plano Tecnológico da Educação (PTE);
34. Mobilizar recursos locais e suscitar a solidariedade da comunidade para ações de apoio socioeducativo e outras, no interesse dos alunos;
35. Participar na definição da rede escolar, fornecendo anualmente à Administração Educativa os dados necessários, nomeadamente alterações de capacidade em relação ao ano anterior;
36. Proceder, no quadro de execução do orçamento da Escola e/ou recorrendo à comparticipação voluntária de outros parceiros, a obras de beneficiação de pequeno e médio alcance, reparações e trabalhos de embelezamento;
37. Acompanhar a realização e colaborar na fiscalização de empreitadas;
38. Adquirir, no quadro de execução do orçamento da Escola e/ou recorrendo à comparticipação voluntária de outros parceiros, o material escolar necessário;
39. Proceder à substituição de material irrecuperável ou obsoleto;
40. Alienar, em condições especiais e de acordo com a lei, bens que se tornem desnecessários;
41. Manter atualizado, em moldes simples e funcionais, o inventário da escola;
42. Responsabilizar os utentes, a nível individual e ou coletivo, pela conservação de instalações e de material utilizado;
43. Ceder as suas instalações, a título gratuito ou oneroso, à comunidade para a realização de atividades culturais, desportivas, cívicas, ou de reconhecida necessidade, arrecadando a respetiva receita, quando a houver.

COMPROMISSO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

Com vista a cumprir os objetivos gerais e operacionais constantes do presente contrato, o Agrupamento compromete –se e fica obrigado ao respeito dos seguintes princípios:

1. Prevalência dos interesses dos alunos sobre os interesses dos demais intervenientes no processo de ensino;
2. Estreito envolvimento dos encarregados de educação nos processos de tomada de decisões com impacto estratégico na organização do Agrupamento e dos processos de aprendizagem;
3. Promoção da autonomia e da consciência cívica dos alunos e, nos termos do Regulamento Interno, progressivo envolvimento dos mesmos nas tarefas e responsabilidades de gestão das instalações e dos recursos afetos ao Agrupamento;
4. Democraticidade, transparência e racionalidade das decisões pedagógicas e dos atos de administração e gestão, no respeito da lei, do Projeto Educativo e do Regulamento Interno Agrupamento.

No exercício das competências que, pelo presente Contrato, lhe são outorgadas, o Agrupamento de Escolas de Marrazes compromete-se a:

5. Cumprir e fazer cumprir os princípios e as disposições constantes do presente Contrato de Autonomia;
6. Oferecer e desenvolver o seu Projeto Educativo, adequando-o às necessidades concretas de aprendizagem e formação de cada criança e adolescente e tendo em conta as legítimas expectativas dos respetivos pais/encarregados de educação;
7. Organizar-se nos termos do respetivo Regulamento Interno;
8. Envolver os pais/encarregados de educação no acompanhamento, o mais estreito possível, do percurso formativo dos seus educandos, recorrendo a mecanismos e suportes tecnológicos facilitadores do contacto e do diálogo entre os encarregados de educação e os docentes;

9. Manter permanentemente atualizados os processos individuais e os registros de avaliação dos alunos, por forma a que, em qualquer momento, desde que verificados os pressupostos legais e sem quaisquer prejuízos para os alunos, estes possam mudar de Escola;
10. Manter com o Ministério da Educação e Ciência um relacionamento institucional direto e colaborante, no quadro da delimitação de competências decorrente da lei e do presente Contrato;
11. Manter com as entidades representativas do meio social envolvente um diálogo e colaboração permanentes, que permitam ao Agrupamento, por um lado, mobilizar recursos acrescidos para a realização das suas atividades e, por outro, reforçar os mecanismos de integração do Projeto Educativo na comunidade;
12. A mobilização dos recursos acrescidos prevista no ponto anterior deve ser feita segundo o quadro legal em vigor, garantindo através de receita própria ou outras todos os encargos que venham a resultar da colaboração com entidades externas;
13. Realizar anualmente a autoavaliação e divulgação dos resultados obtidos e das metas alcançadas.

CLÁUSULA 6.ª

COMPROMISSOS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Pelo presente contrato, o Ministério da Educação e Ciência compromete -se e obriga -se a:

1. Tomar as decisões e medidas indispensáveis à viabilização e concretização do presente contrato, nos limites do orçamento do Agrupamento;
2. Canalizar para o Agrupamento as verbas resultantes da poupança decorrente da racionalização e reorganização dos recursos humanos, nos termos definidos superiormente;
3. Autorizar a conversão de crédito horário em equivalente financeiro para efeitos de investimento;
4. Autorizar a concessão de um horário completo de um técnico superior (Psicólogo ou Técnico de Serviço Social) para o desenvolvimento das atividades previstas no plano de ação estratégica do presente contrato;
5. Manter com o Agrupamento um relacionamento institucional direto e colaborante;
6. Assegurar ao Agrupamento a consulta e o apoio em questões de índole jurídica;

CLÁUSULA 7.ª

DURAÇÃO DO CONTRATO

1. O presente contrato de autonomia vigorará no presente ano letivo, renovável, por declaração expressa de ambas as partes, por iguais períodos de tempo, até ao limite de duas renovações, sem prejuízo da celebração de futuros novos contratos.
2. O presente contrato pode ser revisto e alterado a todo o tempo, por acordo entre as partes, respeitado o requisito previsto na alínea a) do artigo 6.º da portaria 265/2012, de 30 de agosto.

CLÁUSULA 8.ª

ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO

A escola constitui uma estrutura permanente de acompanhamento e monitorização constituída pelo diretor da escola e por, pelo menos, mais dois docentes de carreira designados para o efeito, com as seguintes competências:

1. Monitorizar o cumprimento e a aplicação do presente contrato e acompanhar o desenvolvimento do processo;
2. Monitorizar o processo de autoavaliação
3. Produzir e divulgar o relatório anual de progresso;
4. Constituir meio de interlocução com os serviços competentes do Ministério da Educação e Ciência.

CLÁUSULA 9.ª

CASOS OMISSOS

Todas as matérias não reguladas no presente contrato serão regidas pela lei geral aplicável.

Assinaturas

A Diretora Regional de
Educação do Centro

O Diretor do
Agrupamento de Escolas
de Marrazes

O Presidente do Conselho
Geral do Agrupamento de
Escolas de Marrazes

Marrazes, 31 de julho de 2015